



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PRÁTICA PARTICIPATIVA E REFLEXIVA

**Ágata Guerra Fraga Souza¹, Débora de Souza Santos², Isabela Oliveira de Almeida³,
Fernanda Mota Rocha⁴, Renata Soarez da Luz⁵**

1. Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Livre-Docente Associada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
3. Doutoranda pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
4. Doutoranda pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Introdução: Existe evidência de que as crianças em idade escolar carregam estigmas e preconceitos no que diz respeito a questões sociais, de raça e de gênero. Por isso, faz-se necessário explorar essas temáticas com as crianças logo em seus primeiros anos de educação. **Objetivo:** Relatar estratégias de educação em saúde infantil participativa e com abordagem crítica e reflexiva. **Método:** Trata-se de relato de experiência sobre a vivência em projeto de extensão universitária intitulado "EducaSaúde: educação lúdica promovendo qualidade de vida na escola", vinculado à Faculdade de Enfermagem da UNICAMP. O público do projeto são 40 crianças de 4 a 5 anos matriculadas no Serviço de Promoção Social Paróquia de São Paulo Apóstolo (creche SPES), seus familiares e 20 educadores da creche. **Resultados:** Para realizar o diagnóstico situacional foram realizadas dinâmicas e rodas de conversa, além de levantamento socio-demográfico e de indicadores locais de saúde. As temáticas para educação em saúde foram definidas em parceria com a creche e considerando as necessidades das crianças e famílias. Além de temas clássicos para a idade, como alimentação saudável, saúde bucal, relações familiares e de temas referentes à pandemia da COVID-19, foram discutidos e planejados encontros sobre bullying e violência, negritude, valorização da diversidade de gênero e étnico-racial. Os encontros são planejados para possibilitar uma aprendizagem significativa e lúdica, por meio de uma postura ativa e reflexiva que envolva os sujeitos e suas realidades socioculturais. **Conclusão:** A educação emancipatória exige ampliação do olhar sobre as necessidades de saúde e cuidado, em busca da equidade em saúde, social, racial e de gênero. Reforça-se a importância da atuação da enfermagem na educação e promoção à saúde, com relato de experiência exitosa e potencialmente transformadora para os profissionais, estudantes e sociedade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp. Número do CAAE: 53030221.3.0000.5404

Palavras-chave: Educação em saúde, Educação infantil, Saúde da criança.